

BOLETIM INFORMATIVO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal nº 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAR)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco nº 108 /3º Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Secretaria
de
Publicidade



Biblioteca
Escoteira
Editora

AVENIDA RIO BRANCO, 108-3.º ANDAR — EDIFÍCIO MARTINELLI
Tel.: 42-3944 — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

BOLETIM INFORMATIVO N.º 9 — JANEIRO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — LEO BORGES FORTES

EDITORIAL

Até que enfim!

Até que enfim começam a nos chegar observações e sugestões de nossos leitores e de chefes escoteiros.

E isto, é para nós, motivo de justa satisfação pois indica que estamos suscitando interesse, agitando idéias, provocando a manifestação de pensamento e opiniões; em suma, estamos produzindo "atividade" e isto, já é alguma coisa!

Desnecessário se torna reafirmar que nossas colunas estão abertas a todos que nelas queiram colaborar.

Vamos, porém, às sugestões que nos foram enviadas:

— Observa o primeiro de nossos leitores que o Boletim deve ser mais "informativo e descrever as atividades escoteiras realizadas pelo interior e nos estados. Estamos de pleno acôrdo; para tal, porém, é necessário, não só que esse noticiário nos chegue às mãos em tempo oportuno, para não perder a finalidade, como também, que de fato constitua assunto que realmente a todos interesse. Não queremos publicar reportagens como aquela do "explêndido acampamento realizado pela Tropa do Ch. Fulano, no qual os escoteiros muito se divertiram, tendo avançado nas provas de classe e sido muito bem tratados pelo Dr. Beltrano e Exma. família que os receberam em sua fazenda, cumulando-os de gentilezas, tatati e tá-tá-tá..."

Sempre, porém que soubermos de um fato como o que lemos no n.º 3 de A TABA, pequeno boletim mimeografado da Federação de Escoteiros do Ceará, proclamamo-emos aos quatro ventos como exemplo de nobresa e cará-

ter de um menino, gesto digno de ser imitado por muita gente que se diz... grande.

Queremos referir-nos à um pequeno Lobinho, Raimundo Nonato Pinheiro, que atropelado por um automovel, gravemente ferido, com sérias contusões de cerebro e mesmo exposição de massa encefalica, teve como primeiro gesto, tentando se levantar de sob as rodas do veiculo, eximir de culpa o motorista, considerando-se único culpado do desastre, por imprudência e falta de cautela ao atravessar a rua.

— O segundo de nossos missivistas acha que "tôdas as publicações escoteiras devem ser de instrução e combate e não um rosário de elogios e mentiras, fantasiando acontecimentos banais". Pede que nos definamos sobre o assunto em nosso editorial. Parece que já o fizemos no que acima ficou dito. Não custa reafirmar porém que até hoje temos evitado tecer elogios, e até mesmo, referências a nomes de chefes e dirigentes que não por necessidades estritamente técnicas e geralmente em termos laconicos.

Quanto a "combates", não concordamos inteiramente com nosso companheiro. Escotismo é tolerância, respeito, serviço. Se "os outros" estão errados, vamos doutriná-los, convencê-los, trazê-los ao bom caminho. B. P. já dizia que procurassemos compreender os pontos de vista de nossos opositores. Não estamos pois dispostos "a brigar ou combater" os infelizes que não compreendam os nossos pontos de vista.

Aproveitaremos, sim, "todo o nosso papel em cousas instrutivas, análises e criticas construtivas, corajosas e realistas"! Imitando S. Jorge, nosso patrono, "combateremos tão somente os "dragões", que se nos antepuzeram no caminho da Honra, da Virtude e do Dever!

A Redação.

Palavras de valor

A MENSAGEM DE FIM DE ANO DO COMISSÁRIO TÉCNICO DA CBET.

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, ao terminar o ano de 1948, envia a todas as Federações Escoteiras — e com elas — a todas as suas Associações Escoteiras, Alcateias de Lobinhos, Clãs de Pioneiros e Grupos de Escoteiros, esta MENSAGEM DE CONFRATERNIZAÇÃO que encerra seus votos de Festas Felizes para todos e os seus anseios para que o Novo Ano seja portador das maiores venturas e êxitos para a Causa Escoteira do Brasil e para todos os que nela militam.

Antes de iniciarmos o Novo Ano, é de justiça que façamos um balanço do anterior e das lições colhidas, assim com dos ensinamentos havidos, para deles tirarmos o máximo da experiência e assentarmos as diretrizes para o futuro. Longe vai o tempo da infância do Escotismo, em que quasi tudo era novidade, facilidades, onde cada um traçava seu programa à seu gosto, pois o valor da instituição superava os defeitos de sua aplicação, em que se vivia isolado, pois não existia número bastante de núcleos escoteiros que exigisse uma unidade, em que se agia à vontade, devido à falta de manuais e obras escoteiras que ministrassem seguras diretrizes e traçassem o caminho a perlustar.

Hoje em dia, tudo está mudado. Os métodos revolucionários que o Movimento Escoteiro trouxe para o Brasil e para outras nações, já começam a ser adotados por outros organismos e é assim, que vemos colegios e clubes realizarem acampamentos e excursões de rapazes, darem encargos e responsabilidades a seus pequenos componentes, organizarem seus clubes e grêmios dirigidos pelos próprios meninos, sem falar em organizações juvenis que foram buscar estrutura e vida de atividades ao Escotismo. E ainda que menosprezem ou critiquem o Escotismo, fonte de sua orientação e trabalhos, devemos-nos congratular por esta Boa Ação de dar rumos a outras organizações, da influência que a Causa Escoteira vem irradiando que bastariam se tantos outros motivos e fatos não houvessem para realçar e destacar seu grande trabalho pela juventude e mocidade, para justificar seu aparecimento, criação de um verdadeiro iluminado, que foi Lord Baden Powell of Gilwell.

Portanto, impõe-se a todas as Federações Escoteiras e com elas a todas as Associações Escoteiras, Alcateias de Lobinhos, Clãs de Pioneiros e Grupos de Escoteiros, uma nova e mais segura orientação, rumos mais eficientes. E essa orientação, esses rumos só podem visar uma maior unidade, um trabalho mais intenso de conjunto, que devem ir até ao despreen-

dimento, ao sacrifício em favor da entidade escoteira superior, prestigiando-a em todos os sentidos, amparando-a em todas as situações, auxiliando-a em todos os campos. Desta forma, as Alcateias de Lobinhos, os Grupos de Escoteiros, os Clãs de Pioneiros e suas Associações Escoteiras devem, mais do que nunca, pensar em sua Federação Escoteira, dando-lhe todo o seu apóio e colaboração para que ela mais se desenvolva e progrida.

As Federações Escoteiras deverão ter como ponto de honra, prestigiar e incrementar a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, interessando-se por seus problemas e campanhas, assumindo os encargos que lhe fôr possível para maior eficiência de sua ação.

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra deve estar sempre pronta a abrir mão de seus direitos e prerrogativas em favor da União dos Escoteiros do Brasil para que esta melhor desempenhe sua missão de entidade máxima do Escotismo Nacional.

Esta orientação que, inicialmente, poderia ser tomada com um grande sacrifício, como uma quebra da autonomia tão escoteira, como um furto às atividades e trabalhos que poderiam ser orientados para maior benefício da própria entidade, é a melhor afirmativa do que se denomina "Espírito Escoteiro", é o cumprimento dos deveres assumidos escoteiramente, é a verdadeira aplicação de nosos lema: "Um por todos e todos por um".

A não ser que queiramos o desaparecimento do Escotismo, não é mais possível compreender Federações Escoteiras que passam anos e anos sem publicar um relatório de seus trabalhos e atividades, sem divulgarem o que veem realizando, sem escreverem ou responderem aos ofícios e outros informes recebidos. Viver isolado, fazer obra pessoal, não pensar em recrutar novos dirigentes e Chefes Escoteiros, desinteressar-se de preparar os continuadores da obra, não procurar elevar o nível do Escotismo para que ele seja, realmente, o que aspira, que é ser um movimento de elite, eis o perigo que continua a se apresentar, o Dragão que todos devemos combater e destruir. Comprendemos as dificuldades que tornam o trabalho em prol do Escotismo verdadeira Escola de Heróis, principalmente nos Estados, onde é preciso improvisar tudo. Mas, é quando se luta com mais dificuldades, em que os obstáculos são quase intransponíveis, que nos devemos lembrar dos que contam conosco, para formarmos a seu lado, ombro a ombro, numa unidade que é o segredo de qualquer êxito e o estímulo para novas batalhas e empreendimentos.

Nossas palavras serão talvez, um pouco fortes, mas são sinceras e só visam alertar para um trabalho de maior união, de rumos mais seguros, de melhor compreensão do plano de ação. Continuando-se na orientação isolada e

O futuro Regulamento Técnico Escoteiro

por LÉO BORGES FORTES.

a) Introdução

Agora, que já está quasi concluída a redação final do futuro R. T. E. convem dizer alguma coisa sobre o mesmo, de modo a preparar os espíritos para sua leitura e crítica.

Tendo à minha disposição as colunas do Boletim e por ter sido escolhido pela Comissão Redatora, para seu Presidente, embora fosse dos menos habilitados para fazê-lo, julguei-me no dever de redigir estas linhas e procurar esclarecer ao "público" escoteiro, como foi o trabalho realizado e em que consiste.

b) A Comissão

A Comissão escolhida pela Assembléa Nacional Escoteira foi constituída pelos Chefes David de Barros e Gelmirez de Melo (Comissário Técnicos, respectivamente, da C.B.E.T. e F.B.E.M.), e João Ribeiro dos Santos e José Araujo (autores de um ante-projeto de Regulamento). Posteriormente fui eu indicado pela U.E.B. para integrar a comissão, pela única razão de, na qualidade de Diretor da B.E.E. e Secretário de Publicidade da U.E.B., poder dar rápida execução material ao Regulamento logo que fôsse êle aprovado. A Comissão teve para comigo o elegante gesto de eleger-me seu Presidente. Imediatamente passamos a nos reunir duas vezes por semana na séde da F.B.E.M. onde trabalhávamos das 17,30 às 23 horas, com apenas um intervalo de uma hora para uma refeição, realizada em comum, num restaurante próximo e durante o qual, em regra, o assunto ainda era... Escotismo!

Muito embóra os cinco membros da Comissão tivessem e apresentassem, algumas das vezes, opiniões e pareceres diferentes, sempre reinou a maior compreensão, respeito e elegância para as soluções propostas ou su-

geridas. Realmente, o que temíamos que fosse provocar discussões e dificuldades, constituiu uma grande vantagem. Referimo-nos ao fato de que cada um dos membros, além de apresentar sua própria opinião pessoal, representava também as tendências de determinadas entidades e também (por que não dizê-lo) de certo grupo, facção ou corrente, dentro do Movimento. Esta circunstância longe de crear impasses, permitiu a mais ampla ventilação dos pontos básicos da doutrina e a redação adequada dos artigos e regras do Regulamento. Os debates foram realizados numa atmosfera elevada, sincera e leal. A explanação e justificação das propostas, a discussão, a argumentação favoravel ou contraria a certos pontos de vista foram sempre amplas e irrestritas. Quando não se conseguia chegar a um acôrdo geral, deliberava-se por votação e a opinião da maioria prevalecia. Imediatamente os vencidos (um ou no máximo dois) se conformavam e nobremmente passavam a colaborar na redação final, embora tivessem ponto de vista contrário ou diferente! Este espírito de renuncia e elevação, causou espécie à nós mesmos, nos primeiros dias, pois a semelhança da fábula, temíamos todos a intolerância e irredutibilidade, uns dos outros. Grande cousa é o Escotismo!

Uma única nota foi discordante nessas "jornadas familiares escoteiras": a ausência do representante do escotismo do ar. Nesta parte ainda estamos parados, e isto porque a F.B.E.Ar. está em "pane". Seu C.T. nunca compareceu sequer à uma reunião. O problema foi posto em equação mas a Diretoria da F.B.E.Ar. também não se encontrava em contáto com a U.E.B. Uma reunião do Conselho Diretor da U.E.B. deverá em breve solucionar o impasse, do qual o nosso é inteiramente dependente.

O resultado porém daquele rijo trabalho foi conseguirmos realizar uma obra dentro do espírito universal atual do Movimento, bem nacional e característico e constituindo um conjunto uniforme, sólido, homogêneo e harmonico de regras realmente capazes de bem orientar chefes e dirigentes no Caminho a Seguir! E' óbvio que a perfeição nunca é totalmente atingida e que tudo neste mundo pode ser modificado ou aperfeiçoado. Mas queremos lembrar lealmente aos críticos (que consideramos sinceros e bem intencionados) que:

a) pequenos detalhes não têm grande significação no conjunto; e no presente momento mais vale aprovar e divulgar o R.T.E. (que deve chegar o quanto antes às mãos dos Chefes de Tropa), que perder tempo em discussões sobre a colocação de vírgulas e pronomes;

CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:
"Josil" | AV. DO ESTADO,

Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo

b) o espírito da "turma de redação", já foi um "caldo de cultura", representando o espírito de todos os Chefes de todo o Brasil. Não será realizar obra construtiva apresentar na futura Assembléia, propostas de modificação de regras que impliquem em quebrar a homogeneidade do projeto que ora vai ser distribuído.

Estamos aqui fazendo uma preparação psicológica dos futuros comentadores, não em defesa da comissão redatora, mas em favor do **Escotismo Brasileiro** que há anos clama por esse regulamento. Não é justo fazer "obstruções", à última hora por questões de somenos importância. **Deixem a B. E. E. publicar o Regulamento.** De resto, dentro de quatro ou cinco anos ele deverá ser novamente revisto e reeditado e então mais uma vez melhorado. **Mas o essencial é que faça-se já sua edição.**

c) — Os Meios

Como já tivemos oportunidade de dizer neste Boletim, a Comissão lançou mão de todos os meios que obteve; entre outros citaremos: Policy Organisation and Rules, da Inglaterra, Canadá e México, Constitution and By-Laws dos Escoteiros dos Estados Unidos. Reg. Técnico de 1936, Ante-projeto dos Chefes João e Araujo, sugestões e comentários da F.R.G.E., F.P.E., Chefes Mós, Spina e tantas outras entidades e chefes que se nos dirigiram por escrito ou verbalmente. Pamfletos, revistas, notas estrangeiras e nacionais, etc., etc., tudo enfim que nos caiu nas mãos foi esmiuçado, estudado, explorado, relatado, discutido e, as vezes... "incluído".

"Dirigindo" pessoalmente os trabalhos e nestas condições tendo sido o que menos trabalhou, não será vaidade assegurar que a Comissão fez o seu "MELHOR POSSÍVEL". Que a "família escoteira brasileira" compreenda isto e saiba utilizar-se dêsse R.T.E. é o que vou tentar promover com o que se segue:

d) — O R. T. E., doutrina e seu espírito

Dentro em breve deverá o R.T.E. ser mimeografado e amplamente distribuído afim de que seja lido e estudado por todos, em tempo de ser aprovado na próxima Assembléia Nacional Escoteira a realizar-se em Abril vindouro. Foi ele dividido em 10 Capítulos, por sua vez divididos em seções, em cujo interior as regras têm numeração própria. Isto facilita o uso do índice e permite que as futuras modificações sejam introduzidas em determinadas seções sem influir na numeração de todas as que se lhe seguirem. Os títulos dos Capítulos são os seguintes:

- I — Escotismo — fins e orientação.
- II — Organização e administração,

- III — Normas sobre o pessoal.
- IV — Lobinhos.
- V — Escoteiros.
- VI — Escoteiros Seniors.
- VII — Pioneiros.
- VIII — Dirigentes Escoteiros.
- IX — Recompensas e Penalidades.
- X — Regras Gerais.

Façamos-lhes um rápido exame explicativo.

Capítulo I — Comporta 3 seções; na seção 1 (Definições) definem-se os objetivos, fins, meios e método do Movimento. Na Seção 2 (Orientação Geral), esclarece-se a conduta do Escotismo face aos partidos políticos, questões sociais, de classe, credo ou raça e sua situação face ao B.S.I.B. A Seção 3 define a Orientação Religiosa. Todo o Capítulo foi baseado no que há de mais atual no Movimento e no Mundo.

Capítulo II — Comporta as seguintes seções: — Seção 4 (Organização Geral). Esta seção explica e esclarece a organização do Escotismo no Brasil definindo as entidades nacionais, estaduais e locais. Seção 5 (U.E.B.). Sintetiza o que é necessário saber dos Estatutos da U.E.B. Seção 6 (C.B.E.T.). Seção 7 (F.B.E.M.) e Seção 8 (F.B.E.Ar) definem também sinteticamente, o que é preciso saber dessas entidades. Seção 9 (Associações e Tropas). Os sub-títulos abaixo são suficientes para explicar a finalidade da seção: Denominações. Fundação (condições para a) — Reconhecimento (como se processa). Registro anual. Deveres das Tropas. Administração. Finanças, Conselho Geral da Associação ou Tropa. Conselhos de Chefes. Conselhos de País. Transferências (de Modalidades). Extinção. Como pode se observar foram, neste capítulo, estabelecidas todas as instruções que regulam a existência das associações ou tropas.

Capítulo III — Não foi possível encontrar melhor título que o de **Normas sobre Pessoal**. Comporta as seguintes seções: Seção 10 — Ramos (idades, limites etc.). Seção 11 (Inscrição). Condições para admissão no Movimento, registros, uso de uniformes, etc. Seção 12 (Transferência individual). Condições e como se processa. Seção 13 (Desligamento). Idem.

Capítulo IV — Lobinhos. O Capítulo comporta as seguintes seções: Seção 14 (Generalidades). Fundamentos — Promessa — Lei — Lema — Alcateia — Matilha — Côres — Graduados — Sêde — Totens — Livros. Um ponto importante nesta seção é a nova redação da segunda Lei do Lobinho. Foi-lhe dada uma significação mais natural. A expressão inglesa "The Cub does not give in to himself" cuja tradução literal é "O Lobinho não ouve a si próprio", parece realmente tolher a iniciativa do menino, quali-

dade justamente que pretendemos cultivar. Não há dúvida que a intenção de B. P. no caso foi dizer que o Lobinho nunca "ouve a si próprio" quando o seu "ego" o incita a não proceder corretamente, não andar direito, faltar à verdade! Nunca porém, impedi-lo de fazer qualquer coisa direita, de sua própria iniciativa e responsabilidade! A 2.ª Lei ficou "O Lobinho é um menino correto". Fica aberto o debate! Secção 15 (Adestramento). Tem como sub-títulos: Admissão — Classes — Pata terra — Lobinho de uma estrela — Lobinho de duas estrelas — Lobinho do Cruzeiro do Sul (uma inovação, equivalente ao Escoteiro da Pátria). Insignias de Capacidade — Graduações — Tempos de atividade. Secção 16 (Uniformes). A experiência tem demonstrado: que a camisa branca não é a mais aconselhada para jogos e exercícios. Suja-se muito rapidamente, e causa má impressão quando não está completamente limpa. Por outro lado, quer do ponto de vista fisiológico quer do estético o uso do cinto, apertando a cintura e segurando a calça e a camisa não é aconselhado para lobinhos. "Voltando às origens" e retornando ao uniforme universalmente adotado e consagrado para Lobinhos, a comissão optou pelo uso da Gandóla, usada solta e da côr azul marinho. Essa côr combinada com vivos e lenço amarelo, dá muito mais graça e elegância ao uniforme. A Secção descreve as peças do uniforme, do equipamento, dos distintivos.

Capítulo V — Escoteiros — Secção 17 (Generalidades). Tal como na secção 15 aí encontramos: Fundamentos — Promessa — Lei — Lema — Grupo — Patrulhas — Símbolos — Bandeiras — Livros — Graduados — Cavernas — Conselhos. Observe-se que nesse ponto afastamo-nos do P.O.R. inglês. Tudo que diz respeito a cada Ramo do Movimento constitui um Capítulo próprio onde o chefe encontrará tudo que diz respeito ao Ramo a que se dedica. Isto é realmente uma vantagem. Secção 18 — (Adestramento) — Os sub-títulos são os mesmos que os do Capítulo de Lobinhos: Admissão — Classes — Provas — Especialidades — Graduação. Secção 19 — (Uniformes) — O espírito que orientou o planejamento foi o seguinte: a) — Manter o uniforme tradicional e universal escoteiro caracterizado por cinco peças básicas: chapéu, camisa, lenço, calção (short) meias compridas com canhão. É incontestado que quem usar estas peças será reconhecido em qualquer parte do mundo como um "Escoteiro". Foi dada liberdade às regiões ou tropas quanto a côr do calção (azul ou caqui), lenços, meias e calçado. Isto contorna dificuldades de aquisição e dá também uma variedade no colorido. Acabamos também com a numeração dos uniformes, que era caracteristicamente militar e que redundava em eco-

nomia para os rapazes. Os sub-títulos são: Escoteiros de Terra, de Mar e de Ar (descrição das peças — Equipamento — Distintivos).

Capítulo IV — Escoteiros Seniors — A criação deste Capítulo atendeu a uma aspiração geral e à evolução e tendências do Movimento. Constitue uma extensão do RAMO ESCOTEIRO para os rapazes acima de 15 anos. Caracterizar-se-á, praticamente, por provas mais rudes e atividades mais duras. Os Escoteiros seniors poderão permanecer em suas próprias patrulhas, constituir uma ou mais patrulhas próprias ou (se tiverem um chefe próprio) uma secção da Tropa. O uniforme será porém o mesmo dos Escoteiros. Técnica-mente, a modificação implicou em, por um lado, antecipar aos escoteiros acima dos 15 anos (e portanto entrando na puberdade), algumas práticas do Pioneirismo; por outro lado o padrão da técnica do Ramo Pioneiro foi elevado e dêle se exigirá mais SERVIÇO na prática da cidadania. Tudo dentro do que há de mais moderno e de acôrdo com o próprio espírito atual do Escotismo tal como é praticado na Europa e na América do Norte. Respeitando as origens, não quizemos de abrupto criar um novo Ramo! A experiência que obtivermos indicará o "Caminho a seguir".

Como no Capítulo anterior as secções são: Secção 20 (Generalidades) Fundamentos, Compromissos, Orientação, tudo referido à técnica aplicada aos Escoteiros. Secção 21 — (Adestramento) — Admissão, Classes e Provas. Secção 22 — Uniformes). Já nos referimos a eles dizendo que o uniforme do Escoteiro Senior (como também o do Chefe e do Pioneiro) é igual ao dos Escoteiros apenas com suas côres e distintivos características). A côr característica do Escoteiro Senior é o marrom, tal como foi adotado na Inglaterra.

Capítulo VII — Pioneiros. O Capítulo é semelhante aos anteriores e já foi dito o necessário. Secção 23 (Generalidades), 24 (Adestramento).

Capítulo VIII — Dirigentes Escoteiros — A enumeração das secções é suficientemente elucidativa. Secção 26 — (Chefes). Missão — Definição — Categorias — Comissionamento de Diretores — Admissão — Condições — Promessa — Nomeação — Atividade. Secção 27 — (Uniformes). Aqui, o espírito também foi o da volta às origens e de respeito e orgulho pelo uniforme tradicional escoteiro. Os Chefes, para poderem ser imitados precisam se apresentar com o mesmo uniforme de seus escoteiros. Se se abrir exceções para eles, teremos de fazê-lo também para pioneiros e portanto para escoteiros seniors, e por aí afora! Secção 28 — (Escola de Chefes) — Cursos — Direção — Especialização — Registro de Diplomas, etc.

Capítulo IX — Recompensas e Penalidades — Secções 29 e 30. Neste Capítulo procurou-

se conservar as regras do antigo Regulamento Técnico de 1936. Apenas foi dado maior nêtodo e uniformidade às Condecorações, classificadas em 4 categorias: De Agradecimento, Bons Serviços, Mérito e Valor.

Capítulo X — Regras Gerais. Aqui como o nome indica entraram tôdas as prescrições não cabíveis em capítulos anteriores. A Seção 31 — (Disposições Gerais) cogita de: Interpretação das Promessas — Sinais de reconhecimento e saudação — Gritos de Saudação — Contagem de Tempo de Atividade. Precedência hierarquica entre chefes — Bandas — Bandeiras — Luto — Cerimônias — Impressos — Antigos Escoteiros — Madrinhas. Seção 32 — (Regras de Segurança) — Acampamentos e Marchas com Lobinhos — Canotagem e Natação — Acampamentos — Marchas Noturnas. Seção 33 — (Proibições) — Uso de peças estranhas aos uniformes — Raides — Excursões — Bandos precatórios — Carnaval — Espetáculos Teatrais — Comercialismo — Bandeirantes. Finalizando este já bastante longo artigo, queremos uma vez mais esclarecer que nêle procuramos resumir o que foi feito até aqui com relação ao R. T. E.

Estamos prontos a responder a quaisquer consultas, levantar dúvidas, etc. Pedimos mesmo que nos escrevam pois tôda e qualquer colaboração que permita melhorar o trabalho da Comissão será recebida e aproveitada **Escoteiramente!** Voltaremos ao assunto.



Noticiário

DA CAPITAL

U. E. B.

A União dos Escoteiros do Brasil realizou entre 1.º e 15 do corrente mês de Janeiro, uma exposição de artisticas fotografias de atividades escoteiras na Inglaterra.

A mesma foi apresentada sob os auspícios do Ministro da Educação e do Conselho Britânicos.

Instalada no Salão de Exposições do Ministério de Educação, tem sido muito visitada pelo público, em geral, e por autoridades e pessoas interessadas no Movimento.

A Secretaria de Publicidade orgulhando-se dêsse empreendimento congratula-se aqui com todos aqueles que cooperaram moral e materialmente para tornar essa idéia uma realidade.

— A convite da já celebre "Família da Rádio Globo", foi realizada sábado 8 de Janeiro, das 21 às 22 horas uma "Noite Escoteira" naquela estação. Estiveram conversando amigavelmente com os "Tios Urbano e Kurt", e com o Sergio e Raul, vários diretores da UEB e vários escoteiros da Tropa Natalino Feijó, da F.C.E., Foi servido o celebre "cafésinho da Rosa", e os escoteiros fizeram se ouvir em vários números de canto e música, escoteira e regional. O já popular Pedro I (qualquer semelhança é pura coincidência!), apresentou alguns novos passos de dança (tão apreciados por Wilson, que em sua rápida estadia no Brasil, deu-lhe fama universal).

A "festa" foi culminada com a entrega à um escoteiro da Tropa Natalino de um uniforme completo, oferecido por 1101, pseudônimo sob o qual se encobre uma nobre alma e um grande amigo nosso.

Ao 1101, esse "velhinho desconhecido", a nossa gratidão e o nosso melhor: Sempre airta!

DOS ESTADOS:

Federação Rio Grandense de Escoteiros

— Deverá realizar entre 16 e 27 do mês corrente um Curso de Chefes, destinado aos Chefes do interior do Estado.

— Pela cooperação prestada ao 5.º Congresso Eucarístico Nacional a PRGE. recebeu vários agradecimentos e louvores entre os quais destacamos: Do Exmo. Sr. General Comandante da 3.ª Região Militar pelos serviços e auxílios prestados ao 3.º Batalhão de Saúde do Exército; Do Presidente da Cruz Vermelha Brasileira pela cooperação ao Serviço de Socorro organizado por essa instituição..

Escoteiros do Mar

Encerrando o programa de atividades para 1948, a Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Estado do Rio de Janeiro fez realizar no domingo 26 de dezembro, ao largo da Praia de Icaraí, a PROVA DE EFICIÊNCIA INTER-ESCOTEIROS, na qual tomaram parte embarcações guarnecidas exclusivamente por escoteiros do mar entre 11 e 17 anos de idade.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A prova, que se realiza anualmente, consistiu de manobras a remos e a vela, transmissão de mensagens em código por semáforas e regata a vela terminando na enseada da Boa Viagem, sendo que as ordens para as manobras foram transmitidas pelos juizes mediante sinalização com bandeiras do Código Internacional de Sinais.

Sob as rajadas de um sudoeste rijo, foram executadas as manobras da vela, iniciando-se em seguida, a regata, durante a qual foram necessários todos os recursos das guarnições para alcançar com brilho a meta da chegada.

O resultado final da prova mostrou ter sido mais eficiente a guarnição do N.P.5, CAURÉ, da Associação Gaviões do Mar, que conseguiu um total de 67,66 pontos, tendo em segundo lugar se colocado o N.C. 4, Araribóia, da Associação Barão do Amazonas do C.R. Icaí, com 62,30 pontos.

O Boletim fez se representar, tendo nosso redator participado da Comissão Julgadora como membro.

Foi apenas de lamentar o pequeno número de participantes, muito inferior aos dos anos anteriores.



À guiza de Crônica

LÉO BORGES FORTES
Secretário de Publicidade de U. E. B.

Sempre me pareceu, e agora aqui o repito, que em matéria de Escotismo não interessa fazer, e pouco resultado produz, a "propaganda" no seu conceito comercialista moderno. A nosso vêr, a melhor propaganda do escotismo é o ESCOTEIRO!

Pouco ou nada resulta de vivermos a encher laudas e laudas de papel, sôbre as vantagens, virtudes e efeitos da educação escoteira.

Apresentemos ao público, porém, ESCOTEIROS, bem uniformizados, soltos pelas ruas das cidades, pelos bairros, em suas sédes ou nos campos, praticando suas B.A., acampando, ajudando o próximo, em suma fazendo Escotismo com E maiusculo e essa será a melhor propaganda que estaremos fazendo do Movimento.

Estas idéias vieram à lume à propósito de uma reportagem inserta no "Diário de Notícias" de 6 de Janeiro, do Rio, que sob o título: "DESTRUÍDO PELO FOGO O HOTEL AMAZONAS", e com os sub-títulos: "A explosão de uma lata de cêra deu origem ao incêndio. O ataque às chamas foi feito pelos bombeiros de S. Cristovão, Tijuca e Vila Isabel.

Preso um ladrão, — Orientado o tráfego por um menor escoteiro — publicou o seguinte:

"AÇÃO DE UM ESCOTEIRO

Devido ao incêndio, o tráfego de veículos foi desviado da rua Haddock Lobo para a rua Campos Sales e a balbúrdia estava formada, quando ali apareceu um menor escoteiro, de 12 anos, presumíveis, que realizou a contento o serviço de qualquer inspetor do tráfego. De apito na bôca e gesticulando, o pequeno escoteiro foi respeitado e o tráfego passou a ser feito sem atropelos. Todos admiraram o expediente do menor, cujo nome não nos foi possível apurar".

Transcrevendo a notícia, honesta e lealmente afirmamos, parecer-nos que êsse menino, o Escoteiro Anônimo, fez nêsse dia maior propaganda do Movimento, que o próprio Secretário de Publicidade da U. E. B. em todo um ano de permanência no cargo, puxando pelos miolos para enviar notas e notas aos jornais, os quais talvez nunca se tenham dado ao trabalho de lê-las e muito menos publicá-las.

Ao precioso colaborador, anônimo a Secretaria de Publicidade, reconhecida agradece o serviço, o apôio e sobretudo a confirmação de que a melhor propaganda do Movimento são os Escoteiros! Aos Chefes, aí fica, mais uma vez, a lição dos meninos!...



A nossos leitores

- SOLICITAMOS INTERCÂMBIO:
- WE WISH EXCHANGE.
- NOUS VOULONS ÉCHANGER.

— X —

Em consequência dos melhoramentos introduzidos na apresentação de nosso Boletim, somos obrigados, como vinhamos anunciando, a elevar os preços de assinaturas, que passam a ser de Cr\$ 15,00 por 12 números, à contar da data do pedido de assinatura.

Não obstante, os pedidos que incluem os números atrasados (à partir do Boletim n.º 1) ainda custarão Cr\$ 10,000 com direito até o n.º 12. Informamos que já restam poucos exemplares da coleção e que portanto atenderemos aos primeiros pedidos que nos cheguem às mãos.

Outrossim, comunicamos aos interessados que, estamos começando a restringir as remessas a título de propaganda. Os leitores que desejarem continuar a receber normalmente o Boletim, devem procurar fazer suas assinaturas quanto antes.

A Redação.

Legislação Federal sôbre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*

Augusto de Viana do Castelo.

Decreto-Lei N.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

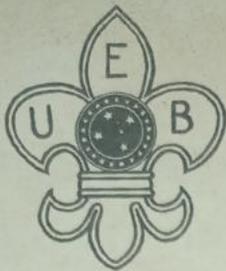
Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*

Raul Leitão da Cunha



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICIDADE
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

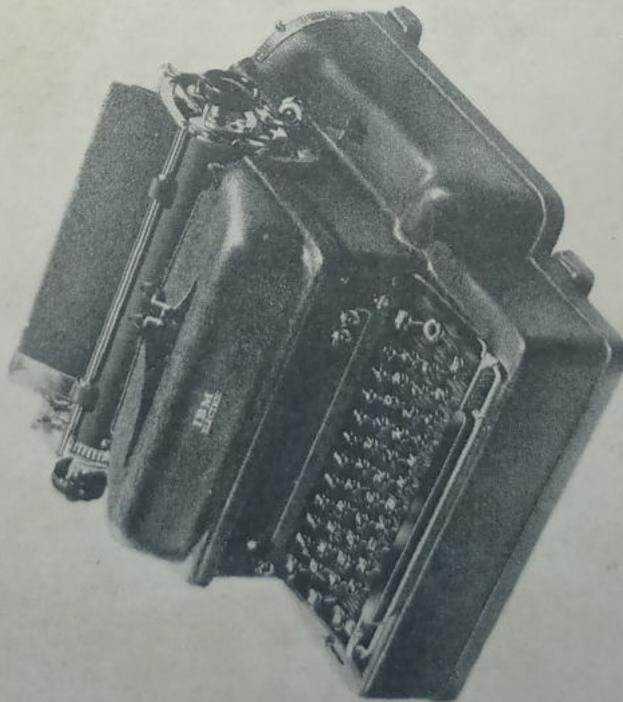
.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

IBM



A MÁQUINA DE ESCREVER ELÉTRICA IBM pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção nos serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peça uma demonstração ou a visita de um representante.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.